

EDITORIAL

A Revista Exitus, publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará chega ao seu segundo ano, acompanhando o crescimento da UFOPA, que em novembro de 2012 completou três anos de criação. Ambas têm superado o desafio de se consolidar como espaço de produção de conhecimentos - a universidade - e de socialização do mesmo, um dos papéis da revista, sem perder de vista que produzir e socializar saberes só é possível em um mundo que se conhece e se relaciona.

Nesta perspectiva o diálogo estabelecido pela Exitus com diferentes pesquisadores do Brasil e do exterior (Portugal, Argentina, Chile e Colômbia) nestes dois anos de existência tem dado visibilidade à UFOPA e às pesquisas sobre educação nesta que é a primeira universidade criada no interior da região amazônica. Desde 2010 a Exitus tem demonstrado disposição para crescer e se consolidar como espaço de socialização de estudos e pesquisas na área da educação e é publicada na versão impressa e *on line*. Esta edição da Exitus está dividida em dois eixos a saber: Política e Gestão da Educação e Formação Docente e Práticas Pedagógicas e apresenta uma conferência, dez artigos e uma resenha.

A revista é aberta por conferência proferida pela professora *Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi*, da Universidade Federal de São Carlos e especialmente revisada para esta edição. A autora apresenta o PIBID como política pública que visa melhorar a formação inicial de professores. No projeto desenvolvido em diferentes campus da UFSCAR e que integrou professores formadores da universidade, professores da escola básica e estudantes de licenciatura observou-se que os projetos elaborados e desenvolvidos colaborativamente pareciam indicar a “compreensão de que a formação dos professores não se dá de forma estanque em um ou outro desses contextos: tanto a formação inicial é

importante como aprender em serviço é essencial; além disso, que teoria e prática se enriquecem mutuamente e, no caso da docência, uma não subsiste sem a outra”. A autora destaca ainda que a formação de professores deve ocorrer ao longo da vida e apresenta a problemática enfrentada pela escola de superar a divisão dos saberes em disciplinas. Na proposta do PIBID/UFSCAR essas e outras questões são colocadas e apresentam lições para a formação docente, entre elas: a importância do PIBID para a formação de professores por promover a equidade; valorizar a aprendizagem docente em dois contextos nem sempre privilegiados, a saber: as disciplinas voltadas para a prática docente e o estágio supervisionado e o contexto da escola e a percepção desenvolvida pelos licenciandos de que aprender a ensinar e a ser professor, duas coisas distintas, não se dá apenas nos cursos de formação inicial, mas se desenvolve ao longo da vida.

Regina Tancredi discorre ainda sobre a relação universidade-escola e como o projeto desenvolvido oportunizou o delineamento de um novo panorama que ela classifica como “colaboração recíproca” no qual se envolveram os diferentes parceiros na superação de barreiras para construir e desenvolver projetos interdisciplinares. No que tange à questão da interdisciplinaridade a autora advoga a necessidade de assumi-la como eixo de novas práticas, todavia sem deixar de perceber a possibilidade de sua convivência com a disciplinaridade. Finaliza o texto apontando a importância do papel da universidade como elemento estratégico para que propostas inovadoras continuem a se desenvolver na perspectiva de promover melhorias na educação brasileira.

O professor Pedro Goergen mais uma vez honra a Revista Exitus com a submissão do artigo intitulado “Gestão Educacional: entre instrumentalização e formação”. Neste texto Goergen traz para o debate alguns aspectos filosófico/antropológicos que podem contribuir para um pensar sobre a gestão escolar. Nesse sentido, faz um resgate histórico sobre a temática e localiza as profundas mudanças ocorridas na gestão no contexto da pós-modernidade. Advoga que a gestão educacional seja entendida como um processo aberto e como tal não há um modelo de gestão ideal, mas um processo permanente e democrático de construção de experiências novas. Finaliza enfatizando que gestão pressupõe formação e que a educação está em transformação e, se ela se transforma, deve transformar-se também a gestão.

Na sequência o texto de João Augusto Gentilini e Elaine Cristina

Scarlatto apresenta “A relevância da racionalidade comunicativa para a gestão educacional”. Neste artigo os autores analisam a presença dos pressupostos de um modelo de gestão educacional fundamentado na perspectiva da racionalidade técnica e instrumental no Programa de Educação Complementar (PEC) – Prof. Henrique Scabellor desenvolvido em Araraquara, São Paulo. Baseados nos referenciais da Escola de Frankfurt e nos estudos de Gentilini os autores constataram que o PEC sob observação possui um modelo de gestão educacional cuja racionalidade é técnica e instrumental e isto dificulta o alcance dos objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico da instituição. Tal evidência foi obtida pela observação e pelos relatos de diferentes sujeitos entrevistados o que leva os autores a defenderem que o êxito educacional tem relação com um modelo de gestão fundamentado na racionalidade comunicativa que pode oportunizar o estabelecimento de uma gestão democrática no ensino.

Em instigante relato de experiência sobre o desenvolvimento do Curso de pós-graduação *lato sensu* em gestão escolar vinculado ao Programa Nacional Escola de Gestores, Josania Lima Portela Carvalhêdo e Teresa Christina Torres Silva Honório nos apresentam o artigo “Formação do Gestor Escolar: A Experiência do Curso de Especialização em Gestão Escolar no Piauí” no qual expressam com riqueza de detalhes o desafio da formação de gestores ligados às redes municipais e estaduais de ensino do referido estado. As autoras apresentam o Programa Nacional Escola de Gestores e apontam que dentre seus objetivos está a promoção da formação de gestores escolares que atuam nas redes de educação básica contribuindo para a especialização do trabalho pedagógico e administrativo em uma perspectiva democrática. Um elemento destacado pelas autoras diz respeito a integração dos projetos de intervenção dos alunos às problemáticas vivenciadas por eles enquanto gestores escolares e as proposições encontradas para a superação dos mesmos. As autoras apontam ainda as dificuldades enfrentadas pelos cursistas para concluir a especialização que são de diferentes ordens: desde o não cumprimento dos termos de adesão assinados pelos secretários municipais nos quais se comprometiam a favorecer a participação dos alunos nos cursos, até dificuldades com acesso à internet e aos pólos de apoio presencial entre outros. Finalizam apontando o sucesso do curso uma vez que promoveu a reflexão sobre as práticas de gestão e as mudanças qualitativas promovidas nas escolas o que pode ser evidenciado nos Trabalhos de Conclusão de Curso

apresentados pelos alunos que indicam a presença dos referenciais científicos de uma gestão democrática e que estão sendo incorporados à prática gestora.

Em “La Construcción de una Identidad Docente, ¿un desafío para la política educativa? Linda Grace Matus Rodríguez reflete sobre as mudanças econômicas e sociais e suas influências na constituição do perfil profissional e da identidade dos docentes do nosso século. Neste artigo a autora resgata o contexto social e político do início do século XXI e argumenta em favor da necessidade de se construir uma nova Identidade Docente que passe pela valorização de espaços coletivos de reflexão pedagógica. No texto a autora reconhece que a promoção do debate acerca dos saberes e fazeres entre docentes, é um aporte para o desenvolvimento profissional entre pares, contribuindo para a melhoria de práticas pedagógicas, favorecendo o trânsito de suas práticas tradicionais isoladas até o desenvolvimento daquelas colaborativas, próprias de uma nova Identidade que se valida na construção coletiva.

No artigo “Democratização da Gestão nas Escolas Públicas Brasileiras em uma Abordagem Discursiva” Letícia Ramalho Brittes apresenta uma discussão sobre a consagração da gestão democrática no sistema público de ensino brasileiro e suas implicações para o trabalho docente. A autora traçou uma reflexão sobre como a gestão democrática tem atuado na organização do trabalho do gestor além de discorrer sobre os embates da gestão escolar no que diz respeito às influências das concepções da administração clássica na organização desta até o momento do processo de redemocratização do país que foi marcado pela implementação das políticas neoliberais. Nesse sentido, a autora investigou como a proposta democrática de gestão relaciona-se com as políticas educacionais de cunho neoliberal apontando para a necessidade de ressignificação do processo de gestão das escolas de modo a contribuir com a construção de espaços contra-hegemônicos para que o processo de gestão escolar e do conhecimento torne-se, radicalmente, democrático.

Mariângela Bairros apresenta pesquisa realizada em uma escola do RS sob o título “Políticas Públicas Educativas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática docente” no qual estabelece relações entre as políticas públicas nacionais e do Governo do Rio Grande do Sul, os programas do MEC com o trabalho docente. No texto a autora critica a construção exógena e o modo como tais políticas chegam até as escolas

uma vez que não foram debatidas com a comunidade escolar e na sua visão desrespeitam o ritmo do trabalho coletivo da escola e dos professores.

A segunda seção da Revista Exitus que trata da formação docente e práticas pedagógicas é aberta pelo texto “Identidad y Saberes en la Formacion de Docentes” de autoria de Mireya Gonzáles Lara. A reflexão estabelecida pela autora toma como eixo a constituição da identidade docente na contemporaneidade e os processos formativos que a consolidam. Argumenta que a prática pedagógica é elemento central na formação de professores, seja inicial ou continuada e sobre ela deveriam estas embasados os referenciais teóricos que estão a seu serviço.

Resultado de uma pesquisa ação com abordagem qualitativa que teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas na brinquedoteca do Hospital Regional da Transamazônica (HRT) o artigo de Léia Gonçalves de Freitas, “Brinquedoteca e o Professor Brinquedista na Educação em Ambiente Não Escolar” procurou enfatizar a importância e as contribuições do atendimento prestado pelo pedagogo, que atua em espaços não-formais de educação, para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de crianças hospitalizadas. A autora analisa ainda as dificuldades de acesso ao lazer e de aprendizagem encontradas neste ambiente em meio às limitações físicas e sociais em decorrência do hospitalismo. Conclui o texto apontando a necessidade de construção e sistematização de uma prática pedagógica que viabilize a reintegração de crianças afastadas da escolarização ao convívio educacional, levando em consideração o ritmo diferenciado de desenvolvimento de cada uma além de reconhecer a importância da não interrupção do processo de aprendizagem escolar e cognitivo do aluno hospitalizado.

“Letramento: análise de uma prática pedagógica a partir do gênero poema” construído em parceria por Ângela Cristina Di Palma Back, Anilse Maria Picollo Borttolin e Jucelma Cardoso Cipriano objetiva apresentar uma prática pedagógica que teve como enfoque o gênero poema na promoção do letramento. O estudo composto de observações da prática de ensino de uma professora junto aos estudantes do Ensino Fundamental de uma escola de educação básica do interior de Santa Catarina aponta para alguns aspectos positivos em sua transposição didática, contudo leva o leitor a uma reflexão sobre a caminhada que ainda deve ser feita, para que haja um trabalho com gêneros de maneira engajada à vida em sociedade, propiciando, assim, a promoção do

letramento. A autora sugere ainda algumas atividades que possam contribuir para a apropriação do gênero poema e o avanço junto às práticas de linguagem.

Encerrando a seção Ednilson Sérgio Ramalho de Souza apresenta um estudo sobre a dinâmica de formação de modelos mentais e suas consequências para a sala de aula. O autor reflete sobre o que são modelos mentais, principais características, natureza, tipos, dinâmica de formação e como se poderiam construir recursos didático-pedagógicos a partir dessas informações. Conclui o texto apontando que os modelos mentais podem embasar a construção de novas estratégias e materiais didáticos com base nas imagens mentais prévias dos estudantes, possibilitando aprendizagem em pouco tempo e que é um campo de pesquisa a ser explorado.

Para finalizar esta edição da Revista Exitus a resenha apresenta a obra “Educação para o campo em discussão: reflexões sobre o programa escola ativa” apontando que o autor Luiz Bezerra Neto faz uma análise crítica do referido programa e associa o mesmo a uma perspectiva liberal de educação para o meio rural.

Este número da Exitus apresenta um conjunto de textos que instigam o leitor a um debate sobre a política educacional e sobre a constituição da prática docente em diferentes contextos. A Exitus se consolida como instrumento de divulgação científica na região norte e os artigos aqui apresentados podem ser amplamente utilizados em cursos de graduação e pós-graduação estimulando novas pesquisas na área.

Solange Helena Ximenes-Rocha

Comitê Editorial